

RESUMO - ORIGINALS EM SAÚDE COLETIVA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES EM TRATAMENTO NA UNIDADE DE ESTABILIZAÇÃO PSIQUIÁTRICA DE CURITIBA-PR

Flavia Vernizi Adachi (fadachi@sms.curitiba.pr.gov.br)

Mariana Turczyn (marianaturczyn@gmail.com)

Marie Luise Wolbert (luise.wolbert.1321@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A CID-10 define transtornos mentais como condições que afetam a funcionalidade e a vida social e ocupacional. No Brasil, esses transtornos são uma das principais causas de incapacidade, mas as urgências psiquiátricas não foram priorizadas na saúde pública até 2001, quando foi criada a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Apesar de avanços, desafios como o estigma social e o modelo biomédico ainda persistem. Em 2020, Curitiba inaugurou a Unidade de Estabilização Psiquiátrica (UEP), um serviço inovador para melhorar o atendimento de urgências psiquiátricas. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na UEP de Curitiba, considerando suas características clínicas e sociodemográficas, bem como caracterizar a prática da UEP, com enfoque na atuação multiprofissional especializada e intersetorial referente a retaguarda especializada na área da urgência psiquiátrica para os demais serviços da RAPS do município. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de desenho transversal, analisando-se os dados dos prontuários médicos dos pacientes que foram internados na UEP entre o período de janeiro a dezembro de 2023. **RESULTADOS:** A análise dos prontuários de 240 pacientes internados na UEP de Curitiba demonstrou predomínio de homens (63%) com idade média de

41,06 anos. A maioria era solteira (50%) e residia com familiares (57,08%), mas 14,58% estavam em situação de rua. Os principais motivos de internação foram transtornos relacionados ao uso de substâncias (48,3%), psicoses (42,5%) e episódios depressivos (23,33%). O uso de substâncias, especialmente álcool (45,42%) e tabaco (43,33%), foi elevado, com maior prevalência entre os homens (77%). Quanto às comorbidades, 63,33% não tinham condições associadas, e a epilepsia foi a mais comum. Sobre tentativas de suicídio, 13,75% dos pacientes relataram tentativas anteriores. Os medicamentos mais prescritos foram antipsicóticos (97,9%) e ansiolíticos (95%), sendo haloperidol e diazepam os mais usados. A maioria foi encaminhada ao CAPS (70,42%), e a média de permanência na UEP foi de 6,14 dias. CONCLUSÃO: Este estudo analisou o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na UEP de Curitiba, destacando a vulnerabilidade social da população, caracterizada por altos índices de desemprego, moradia precária e uso de substâncias psicoativas, fatores que agravam os quadros psiquiátricos. As principais causas de internação foram intoxicações, transtornos psicóticos e episódios depressivos graves, frequentemente associados a tentativas de suicídio, enfatizando a necessidade de uma abordagem preventiva e a qualificação das equipes no manejo de riscos. A UEP desempenha um papel crucial na RAPS, organizando o fluxo de pacientes e garantindo o seguimento no CAPS, essencial para evitar recaídas. A elevada taxa de "repetidores" reflete a importância de estratégias eficazes de continuidade do tratamento. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas que integrem saúde mental e inclusão social, além de sugerir novas pesquisas para avaliar o impacto da UEP na redução das internações hospitalares e na eficiência do sistema de saúde pública.

Palavras-chave: serviços de emergência psiquiátrica; perfil de saúde; transtornos mentais.